

BOLETIM INFORMATIVO



EDITORIAL

Quando iniciamos as discussões para montarmos uma eventual diretoria para gestão do CEP, identificamos alguns desafios. O principal deles é um trabalho árduo e que precisa ser rápido para restabelecer o Clube, ou seja: abertura da sede social, restabelecimento de informativo periódico, programação de excursões e regularização do cadastro de associados. Essas são necessidades básicas dos associados, que devem ser preenchidas para que possamos galgar maiores desafios.

Em seguida, temos que revisar a aprovar formalmente os Regimentos Internos do Departamento Técnico e do Departamento Administrativo Financeiro. Esses Regimentos encontram-se defasados e devem ser recomendados pelas suas diretorias para serem aprovados em reunião de Diretoria Executiva.

Com essa estrutura básica, poderemos então almejar objetivos mais estratégicos do Clube, reunindo montanhistas de ponta, do CEP mesmo ou de fora, para organizarmos uma Comissão Técnica forte, capaz de orientar a condução de um novo curso de guias, dado que o último foi realizado em 2008.

Ficará também a cargo do Departamento Técnico elaborar uma proposta de classificação de guias, sócios e excursões de forma a compatibilizar interesses e capacitação técnica, bem como criar incentivos para que se aumente o grau técnico dos montanhistas do CEP.

No âmbito externo, as iniciativas devem estar ligadas ao relacionamento com as entidades parceiras, tais como clubes de montanhismo, Femerj, CBME, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Inea, Prefeitura Municipal e outras. Deverão ainda ser coordenadas as iniciativas, hoje já existentes, de criação de legislação, inclusive no âmbito federal, para regulamentação do acesso às montanhas e de criação de eventuais novas UCs na cidade de Petrópolis e adjacências.

Na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 10/12/2016, apresentar-se-á uma proposta de plano de trabalho para o biênio 2017/2018, incluindo então os temas aqui mencionados.

Deve-se ainda considerar que o CEP merece uma confraternização dos 60 anos do Clube, em 2018.

Aproveitamos para agradecer aos sócios pela confiança que nos foi depositada neste momento.

Diretoria do CEP

Foto da Capa: Luiz Claudio Antunes.

4 Átila A. Garrido.

1 Átila A. Garrido.

5 Luiz Claudio Antunes.

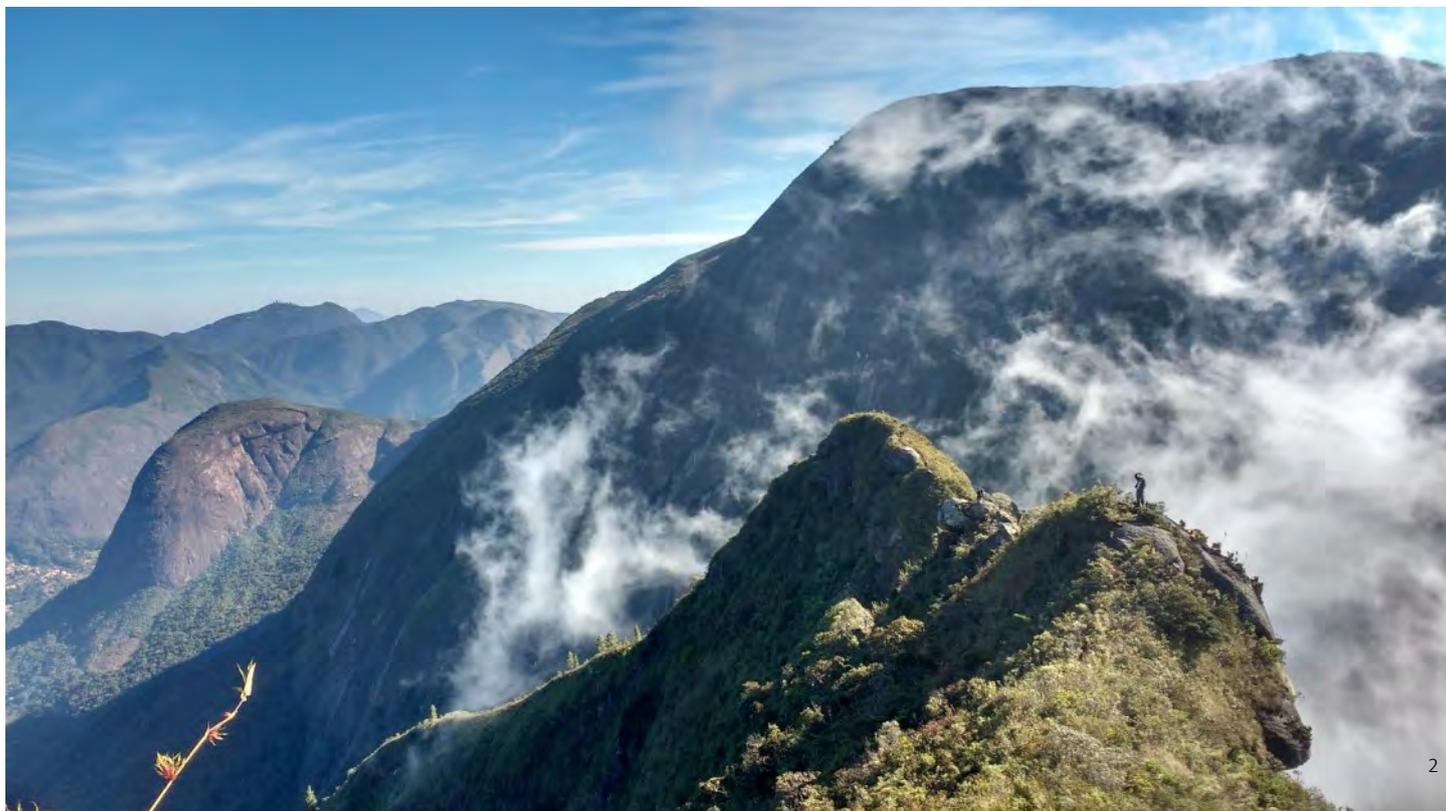
2 Eduardo Gelli.

6 Átila Alves Garrido

3 Luiz Claudio Antunes.

7 Francesco Berardi

Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.



2

[4 Avisos](#)

[6 Morro do Teto e Alcobaça](#)

[8 Coroa do Frade](#)

[17 Travessia Inaugural Maria Comprida](#)

[19 Resgatando o Passado](#)

[22 Astronomia](#)

[23 Programação](#)

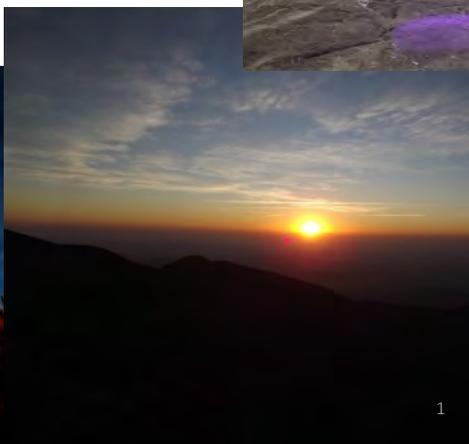


6

7



5



1



3



4

Avisos

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA—AGE

Em 29/10/2016, realizou-se no CEP a Assembleia Geral Extraordinária (AGE), convocada de forma específica para fins de destituição da Diretoria Executiva, tal como prescrito no Estatuto e no Código Civil.

Apesar de naturalmente haver um clima inicial de apreensão entre os presentes, diante do ineditismo de uma destituição de Diretoria no CEP, acabamos tendo um evento com um clima muito positivo, pois os presentes mostraram na AGE que ali estavam por preocupação com o CEP e com seus rumos, acima de tudo. Todos que ali estavam têm um vínculo com o CEP e pode ser sentido nos olhares como o CEP faz parte da história de cada um ali presente e de como as pessoas têm orgulho de poder contribuir com o CEP de forma livre de interesses pessoais.

Ao longo da Assembleia ficou clara para todos a importância de haver maior formalização dos processos internos no CEP, bem como a gestão para os associados.

No mesmo ato foi eleita uma chapa interina, para preencher o período atual até a eleição de nova chapa definitiva na Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 10/12/2016.

A Diretoria interina eleita foi:

- . **Presidente e Diretor-técnico:** Lourenço Fróes
- . **Diretor-administrativo/financeiro e Diretor de Patrimônio:** Paulo Victor Penna da Rocha
- . **Diretor de Comunicação:** Luciano Bender

Obs: Leonardo Garrido atuará no assessoramento da área Administrativa/Financeira e o Átila Garrido e o Luiz Antunes na área Técnica.

Em reunião de diretoria realizada no dia 05/11/2016, o presidente do CEP, no uso de suas atribuições conforme previsto no artigo 28 do Estatuto Social, nomeou como diretores os associados Átila Alves Garrido (Diretor Técnico) e Leonardo Alves Garrido (Diretor Administrativo Financeiro) - cargos até então acumulados por outros diretores, interinamente, que ainda se mantém à frente da Diretoria Executiva.



CANAL DIRETO COM A DIRETORIA

Para facilitar a comunicação dos associados com a diretoria executiva do CEP, foram criados canais diretos, através da Internet. As contas de e-mail foram pensadas para agilizar a comunicação e a solução de problemas específicos. Assim, por exemplo, para problemas relativos a seu cadastro, acesso à área exclusiva do associado e pagamentos, agora é possível informar diretamente ao diretor administrativo-financeiro pelo e-mail admfin@petropolitano.org.br. Alternativamente, para sugestão de matérias para o boletim, o canal mais indicado é o comunicacao@petropolitano.org.br.

Lourenço Lustosa Fróes da Silva

Diretor Presidente | presidente@petropolitano.org.br

Átila Alves Garrido

Diretor Técnico | tecnico@petropolitano.org.br

Luciano Bender

Diretor de Comunicação

| comunicacao@petropolitano.org.br

Leonardo Alves Garrido

Diretor Administrativo Financeiro

| admfin@petropolitano.org.br

Paulo Victor Penna da Rocha

Diretor de Patrimônio | patrimonio@petropolitano.org.br

CONVOCAÇÃO AGE—ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ELEIÇÃO DIRETORIA BIENIO 2017– 2018

O Presidente do Centro Excursionista Petropolitano, no uso de suas atribuições, conforme artigo 29, II, do Estatuto Social, convoca a Assembleia Geral em sessão ordinária, para que, na forma dos artigos 20, I; 21 e 22, reúna-se em sua sede no dia 10/12/2016, em primeira convocação às 18h00, com a presença de pelo menos 1/3 de seus associados; e em segunda convocação às 18h30, com pelo menos 5 associados, a fim de deliberar sobre:

- . Eleição da Diretoria Executiva – biênio 2017-2018
- . Eleição do Conselho Consultivo
- . Eleição do Conselho Fiscal
- . Assuntos Gerais (artigo 22, II)

Aniversariantes

Novembro

- 07 - Pedro Leonardo Limeira Marcondes Torres
- 10 - Adriana Costa de Oliveira
Elvino Almir Braga Tosta
- 12 - Vinicius Pedrosa Botelho
- 14 - Paulo Lucio da Cruz Loureiro
- 15 - Fernando Dias Funchal
- 16 - Vinícius Duarte Ferreira da Silva
- 19 - Felipe de Moraes Lucena
Nelson Alexandre Fernandes Toledo
- 21 - Leonardo Silva Holderbaum
- 24 - Fernanda Montenegro Tesch Carvalho
- 25 - Paulo Lucio Tesch Loureiro
- 26 - Atila Alves Garrido

Dezembro

- 01 - Giovani Paiva Agostini
- 05 - Daniel Machado de Paiva
Marcelo Luis Garcia
- 08 - Eduardo Martins
- 15 - Lucas Cavallari
- 18 - João Varanda Filho
- 27 - Julio Cesar Costa de Oliveira
- 28 - Carlos Eduardo de Andrade Oliveira
Ernesto Jacob Keim



Notícia

ACESSO AO MORRO DO TETO E ALCOBAÇA

Por Luciano Bender



Luciano Bender durante a conquista do Teto Fora da Lei, no Morro do Teto

No dia 28 de novembro de 2014, foi celebrado COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, como comprometente, e, como compromissários, o CONDOMÍNIO VALE DAS SAMAMBAIAS e o CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO, nos autos do Inquérito Civil nº. 394/02-P-MA, que dispõe sobre o acesso a monumentos geológicos através de propriedade privada, especificamente ao Pico do Alcobaca e ao Morro do Teto.

A assinatura deste Compromisso significa que, atendidos os termos ajustados entre as partes, poderá ser normalmente ser restabelecida a passagem de excursionistas pelo Condomínio para acesso ao Morro do Teto e ao Pico do Alcobaca.

O Compromisso foi firmado a partir das seguintes premissas:

1) todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade como um todo o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações;

2) o acesso aos monumentos geológicos "Morro do Teto" e "Pico do Alcobaca" dá-se pelo Condomínio Vale das Samambaias e que este Condomínio está inserido nos limites geográficos da Unidade de Conservação sustentável APA-Petrópolis, sendo o acesso de áreas particulares determinado nos moldes do art. 15, S 4º, da lei 9985/00;

3) o gestor da unidade de conservação APA-Petrópolis (ICMbio) é favorável ao acesso do CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO (CEP) pelo Condomínio Vale das Samambaias, reconhecendo na informação técnica 96/2013, que o CEP possui um papel importante, de caráter socioambiental, possibilitando o incremento das atividades de montanhismo, ecoturismo e conscientização ambiental e que o acesso mais seguro aos monumentos geológicos "Morro do Teto" e "Pico do Alcobaca", dá-se através do aludido condomínio;

4) o Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico e que a visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento;

5) o decreto municipal 283/10, estabelece em seu art. 3º., que as condições de acesso às áreas de montanhas devem ser definidas de forma participativa envolvendo os proprietários das áreas privadas e dos gestores das Unidades de Conservação, entre outros.

Pelo COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA, o Condomínio Vale das Samambaias autoriza o Centro Excursionista Petropolitano a adentrar os limites do Condomínio para acesso aos monumentos "Morro do Teto" e "Pico do Alcobaça", nos seguintes termos:

1) O CEP apresentará ao Condomínio, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, a listagem dos visitantes, acompanhada de cópia dos documentos de identidade e CPF, através de ofício à administradora Garin, na Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 232, sobreloja 02 e comunicação eletrônica ao Condomínio e à Administradora, através dos endereços cvscondominio@yahoo.com.br e margarin@compuland.com.br ;

2) O CEP obriga-se a respeitar o número de visitantes/excursionistas diário, que não poderá ultrapassar o número de dez pessoas.

a) O CEP guiará os visitantes/excursionistas ao interior do Condomínio por veículo automotor até o local da trilha para acesso aos monumentos geológicos, em velocidade máxima de 30 km/h, e sem a utilização de aparelhagem sonora (rádios, CDs e DVDs), visando não causar perturbação à tranquilidade dos moradores;

b) O(s) veículo(s) utilizado(s) pelo CEP deverá(ão) retornar à guarita do Condomínio após o desembarque dos visitantes, a fim de não causar transtornos aos moradores do Condomínio;

c) O ingresso de representante do CEP e dos visitantes/excursionistas nas dependências do condomínio será admitido única e exclusivamente para acesso aos monumentos geológicos "Morro do teto" e "Pico do Alcobaça" limitando a circulação pela entrada principal passando pela rua H até o final (portaria/final da rua H/portaria), retornando pelo mesmo caminho e deverá se dar no período das 08h às 17h no mesmo dia;

d) O representante do CEP, assim como os visitantes/excursionistas, não poderão desembarcar do veículo antes de chegarem ao seu destino final (local de acesso à trilha que leva aos monumentos geológicos "Morro do Teto" e "Pico do Alcobaça"), salvo justo motivo devidamente comunicado ao síndico do Condomínio, visando à preservação da intimidade dos condôminos;

3) o grupo de visitantes/excursionistas sob a responsabilidade do CEP deverá estar acompanhado de guia devidamente registrado no órgão competente.

a) a cópia da carteira do guia responsável pelo grupo deverá ser encaminhada ao Condomínio em conjunto com a relação de que trata a cláusula primeira, assim como cópia de e-mail encaminhado à unidade de

conservação - PARNASO - comunicando o ingresso dos excursionistas na referida unidade;

4) O Condomínio não se responsabilizará por nenhum acidente, ou dano envolvendo os visitantes/excursionistas, nem os guias do Centro Excursionista de Petrópolis, ainda que no interior de suas dependências;

5) Eventual dano ao patrimônio do Condomínio ou de condôminos causado pelo segundo compromissário e/ou visitantes/excursionistas será suportado pelo causador do dano, nos termos do Código Civil Brasileiro, sendo o prejuízo ressarcido através de acordo ou de sentença em ação proposta pelo interessado (direito individual);

6) O não-cumprimento das obrigações assumidas pelos compromissários implicará no pagamento de multa diária de R\$ 1.000,00 (mil reais), que será revertida para o Fundo Municipal do Meio Ambiente, acrescida de juros de 1% a.m, e correção monetária.



HISTÓRICO

O Compromisso firmado entre o Condomínio Vale das Samambaias e o CEP teve como estopim o episódio ocorrido no dia 09/01/1999 quando Ildinei de Oliveira, Luciano Bender e Marcel Leoni conquistavam o "Teto Fora da Lei", o gigantesco teto do Morro do Teto. Neste dia, os moradores do Condomínio chamaram a polícia, alegando terem os excursionistas invadido a propriedade. Os escaladores estavam literalmente pendurados no teto; enquanto a polícia, na rua do Condomínio e com um megafone, pedia-lhes que descessem. Um dos policiais chegou a fazer a caminhada e os aguardar, na base. Em diálogo franco, os escaladores explicaram que não teria como descerem, até que fosse atingido o cume. Depois de várias horas de escalada e, certamente, após um acesso de bom senso, os policiais desistiram e foram embora. A via foi batizada de "Teto Fora da Lei". Como se tratava de um sábado, logo na segunda-feira os excursionistas foram até o Ministério Público e conversaram com a então Promotora Denise Tarim, pedindo-lhe a tutela do Estado pelo o acesso à montanha - o que fez desencadear, anos mais tarde, neste Compromisso de Ajustamento de Conduta.

Relato

O UHUUU É O C@#@!!

Por Leonardo Alves Garrido

Local: Coroa do Frade

A Coroa do Frade é uma montanha que povoa meu imaginário desde a primeira vez que fui ao Açu muitos anos atrás. Naquele momento, tive a primeira noção da sua existência por exercício imaginativo que eu e Átila fazíamos. Buscávamos relacionar os nomes que conhecíamos à visualização deslumbrante dos cumes da Serra dos Órgãos ao amanhecer e, assim, montar, intuitivamente, nosso catálogo de futuras aventuras. Nesse processo, o Átila citou a Coroa, e eu, inocentemente, por não saber onde ficava, perguntei: “onde?”, pois não a avistava. Então, ele, que já possuía muito mais informação acerca do posicionamento das montanhas e de como chegar a elas, explicou-me que realmente não dava para ver e contou da excursão de conquista do CEP ao cume principal em 1974.

Fiquei muito impressionado, pensando, “Caramba! São três dias de excursão, levando cargueiras lotadas de equipamentos lá para o meio de uma extremidade da serra para montar acampamento, no dia seguinte descer de rapel em negativo - esse apenas o primeiro de outros dois mais ‘fáceis’, fixar as cordas para a volta, e depois, enfim, iniciar a subida da encosta da montanha almejada! Sem esquecer da volta, ascendendo pelas três cordas fixadas!”. Minha sensação era de total incredulidade de que, algum dia, eu viesse a repetir os

passos de conquistadores tão notáveis na mesma montanha. Meu comentário, no alto da sabedoria dos meus quatorze anos, foi “Pô! Que maneiro!”, ao que o Átila, com sua característica empolgação, respondeu “Aí, sabe que temos que ir lá!”. Como já disse, não via na época a menor possibilidade de sucesso em tal empreitada, então, finalizei com um “Claro, claro, claro...!”. Ainda bem que o Átila, surdo pela empolgação, não percebeu meu tom de deboche.

Os anos se passaram e, durante esse tempo, em diversas excursões, ao avistar a Coroa, ressurgia a ambição de participar de uma investida até ela, que era acompanhada da lembrança da logística necessária para empreitada e o plano era adiado. No entanto, a cada nova montanha, a ocorrência daquele sentimento de “Aí, sabe que temos que ir lá!”, típico dos montanhistas, ficava cada vez mais forte na minha cabeça. Até que, no cume da Agulha do Diabo, em setembro de 2014, a ideia mudou de formato e o “sabe que temos que ir lá!” tornou-se um



Foto: Átila Alves Garrido



Foto: Luiz Claudio Antunes

“nós vamos lá!”, e passamos a compartilhar essa vontade com algumas pessoas.

Felizmente, essa informação chegou aos ouvidos da usina de motivação chamada Luiz Cláudio em meados de 2015. Ele me ligou e disse algo do tipo “fiquei sabendo que você tem vontade de ir à Coroa do Frade. Estamos organizando de fazermos uma excursão de Cepenses até lá, tá afim?”. Acuado diante da possibilidade da realização de um sonho, hesitei por um instante, e, para não transparecer, respondi “tem vaga pro meu irmão?”. A jogada era passar a bola pro Luiz, para que, enquanto ele verificasse com outras pessoas, eu organizasse melhor minhas emoções, e, afinal, eu não iria sem o Átila mesmo. Entretanto, a resposta veio de bate pronto: “tem sim, depois nos falamos melhor”. Para afastar de vez qualquer insegurança restante e como já fiz em outras ocasiões, rebati com “Fechado!”, porque aí não dá pra voltar atrás. Por motivos que desconheço, essa excursão não veio a ser realizada.

Neste ano, no dia do churrasco do CEP, enquanto acontecia uma excursão de escalada na Pedra Roxa, eu e Luiz nos cobramos mutuamente: “E aí, vamos à Coroa ou não?”. Felizmente, o “vambora, porra!” foi recíproco e o esboço da excursão começou a se delinear. Estabelecemos o número aproximado de participantes, aventamos nomes de quem poderia nos guiar, um pouco da logística, problemas de autorização do PARNASO, possíveis datas e algumas outras informações superficiais para logarmos êxito.

No início de julho, foi criado o grupo no WhatsApp com os interessados e recrutados para a iniciativa da Coroa que se realizaria em data próxima.



Foto: Luiz Claudio Antunes

Éramos sete montanhistas. Desses, seis participantes: Luiz Claudio Antunes, Ralf Côrtes, Fabíola Dellaretti, Thiago Flores, Átila Garrido, nosso guia Adriano Fiorini e eu. Nosso objetivo era fazermos os três cumes. O Cume Maior, da conquista de montanhistas do CEP em 1974, a primeira repetição do central, conquistado em 2010 pelo CERJ, e o menor, por uma rota diferente dos conquistadores do CEB de 1940. Embora ambiciosa,

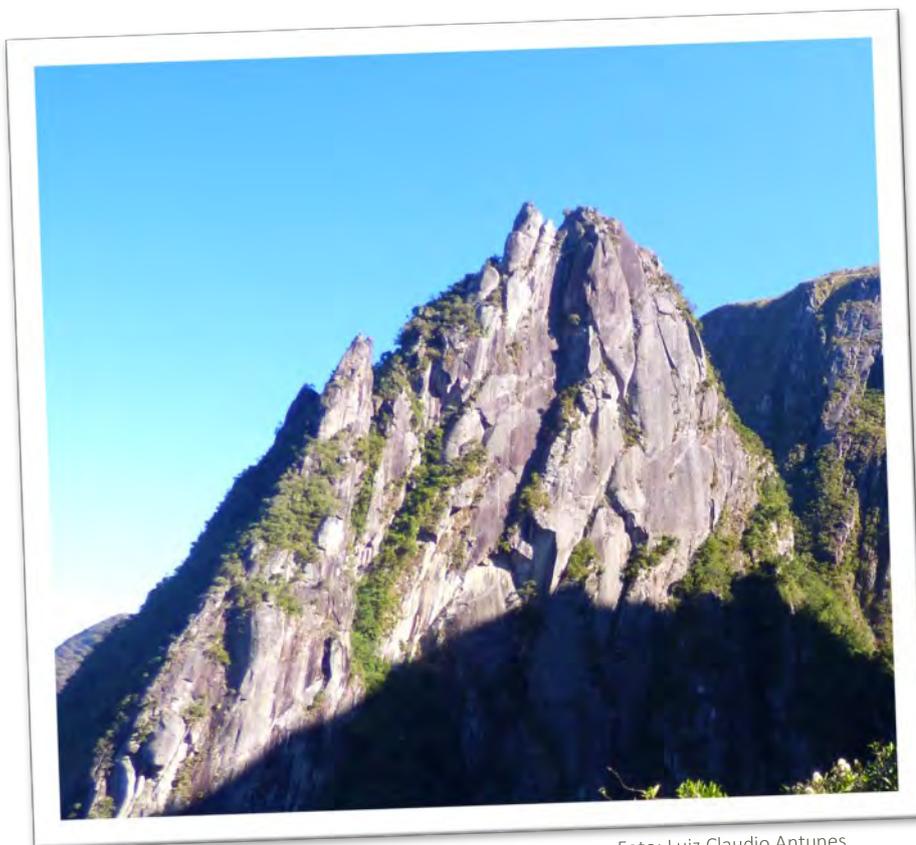


Foto: Luiz Claudio Antunes

julgávamos a missão, proposta pelo Luiz, factível, pois aliávamos a experiência do nosso guia recordista de idas ao cume da Coroa, o ânimo inabalável e grande conhecimento de montanha do Luiz e um lendário escalador, o Ralf. Contávamos ainda com a Fabíola, uma excelente escaladora, e a juventude e a resiliência do Thiago. O Átila, sou suspeito para falar dessa maquininha de subir montanha, que até irrita de tão forte. O grupo era muito forte, experiente, animado e companheiro. Isso ajudou para que rapidamente nos entrosássemos.

Aconteceram diversas discussões no grupo para nivelamento de conhecimento, organização da excursão, dos equipamentos, quem leva o quê, ritmo etc. Dada a complexidade, a logística deveria ser perfeita, com uma rigorosa obediência ao planejamento. Os recursos humanos e materiais precisavam estar disponíveis quando fossem requisitados. Não poderiam acontecer funis ou atrasos fora da margem.

Fechamos a data e, nesse meio tempo, ocorreu a fantástica e pesada Travessia Inaugural da Maria Comprida (via Canaleta) – Serra das Antas – Monte de Milho, que serviu também como avaliação da minha situação, já que, no início desse ano, sofri uma lesão nas costas e ainda não me sentia plenamente recuperado e com condicionamento físico adequado para a exigência que seria imposta. A conclusão foi a necessidade de aumentar a intensidade do treino.

Faltando duas semanas para a saída, durante um exercício, o forte incomodo muscular voltou e fiquei bastante limitado. Fiz fisioterapia, compressas, repouso e os movimentos voltaram, mas, com apenas uma semana de prazo, não quis correr mais riscos e evitei qualquer atividade que forçasse a região afetada. Essa insegurança se apresentava como uma nuvem a refrear meu ímpeto pela realização. Para afastá-la, tracei uma estratégia em conjunto com o Átila, que também tinha dúvidas sobre a própria performance, de pontos de retorno, para ser acionada caso eu tivesse certeza que minha incapacidade de acompanhar o ritmo comprometesse o sucesso do empenho dos demais.

O primeiro dia é o mais penoso

Encontramo-nos na praça de Correias para o café da manhã às 7:30. Reunidos e alimentados para o mais penoso dos dias, partimos para a sede petropolitana do PARNASO. Munidos da autorização para a excursão, gentilmente concedida pelo Setor de Uso Público do PARNASO, desenrolamos os trâmites burocráticos, fizemos os últimos ajustes nas mochilas e iniciamos, às 9:00, a caminhada que tinha como primeiro marco o Açú.

Minhas recentes noites mal dormidas, aliadas à inatividade nas duas últimas semanas, cobravam seu preço. Sofria para acompanhar o ritmo dos companheiros e contava com a paciência do Átila, que seguia junto

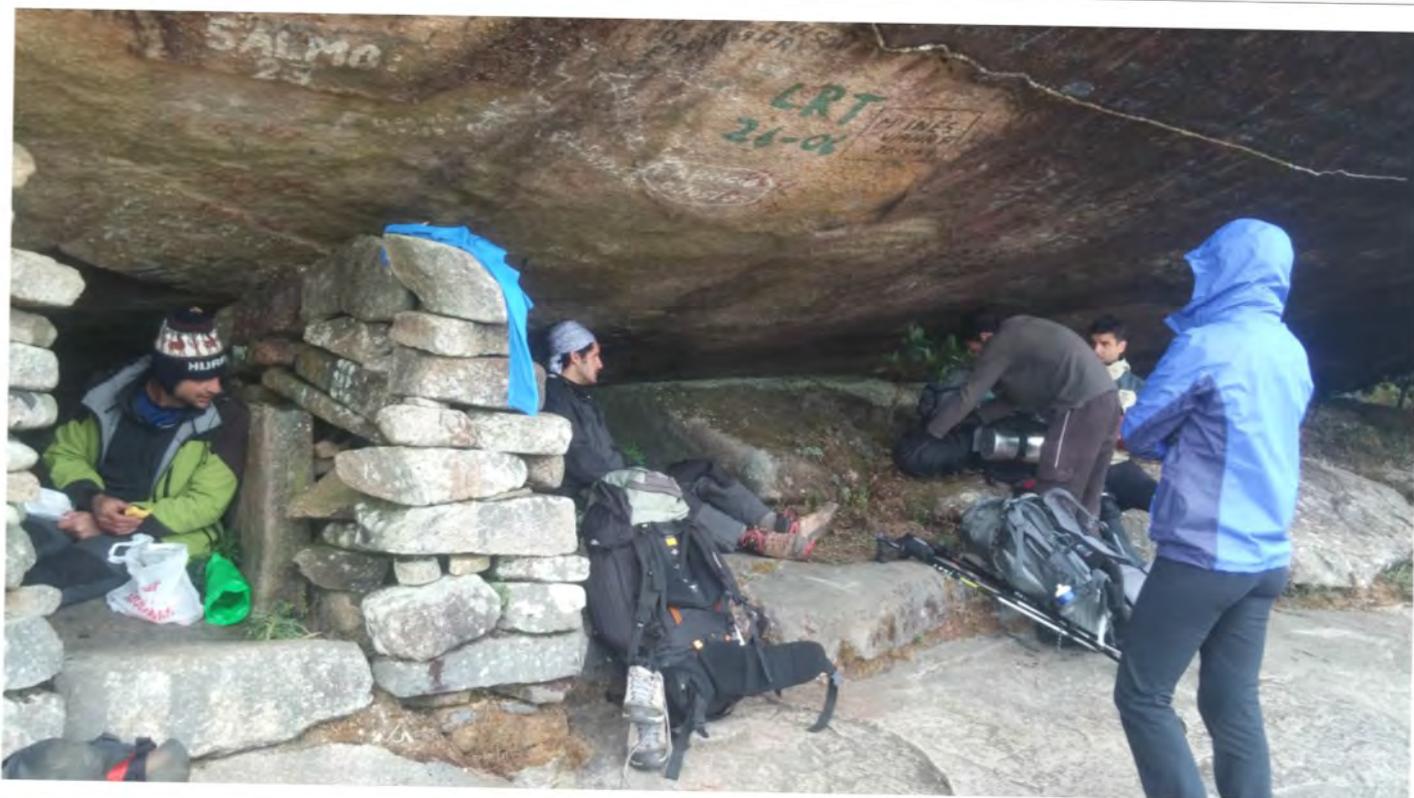


Foto: Thiago Flores

comigo sempre alguns minutos atrás. Para nós, acostumados a puxar o ritmo, era bem frustrante. Para não atrapalhar o andamento e cientes da programação distribuída dias antes pelo Fiorini, onde constavam, entre outras orientações, o horário de chegada aos pontos intermediários e, principalmente, ao acampamento nos Castelões, eu não parava ou saía um pouco antes dos demais nos pontos intermediários. Resisti às gentis

ofertas de meus amigos de dividirem meu peso, pois, além de não achar justo, o orgulho ainda se sobrepunha à razão. Já ajudei amigos na mesma situação que me encontrava e estar na posição de ajudado não é legal, porém sei que o mais certo é aceitar. Embora não tão forte, meu ritmo era consistente.

Ao chegarmos à Isabeloca às 13:00 horas, o tempo estava bem fechado, ventando muito e frio. Como sei que essa situação é bem incômoda, combinei com o Fiorini de eles seguirem até o Açú, onde nos reagruparíamos. Reiniciamos a caminhada e, cerca de 15 minutos depois, fui derrotado pelo meu orgulho. Estava completamente sem energia. Eu queria apenas deitar e descansar, não raciocinava mais e não percebia minha condição. Nunca tinha sentido isso na montanha. Eu sentei para descansar e, ao me olhar, o Átila viu minha palidez e, achando que eu fosse desmaiar, chamou minha atenção energicamente, “Porra, Léo! Não dorme, não!, Desde quando você não come algo de sal?”. O tom de emergência deve ter acionado alguma descarga de adrenalina que, imediatamente, saí do meu torpor e respondi “sei lá, acho que desde o café”. Ele prontamente me ofereceu um mega sanduíche dos tipos que ele sempre leva.

Foto: Thiago Flores



Não contestei a ordem e, com má vontade, comi. Depois de uma boa lição de moral por eu não ter aceitado ajuda antes, ele transferiu parte do peso para mochila dele. Descansamos mais alguns minutos e prosseguimos para o Açú, porque no meio do Chapadão não podíamos ficar e nossos amigos nos esperavam. Na montanha, lições de humildade são dadas frequentemente e são felizardos os que as recebem sem arcar com graves consequências. Durante o trajeto, não discutíamos se voltaríamos. Isso já era decisão tomada, pois o gatilho para a estratégia de volta havia sido acionado.

Encontramos nossos companheiros às 14:00 horas nos aguardando pacientemente no antigo abrigo sob os



Foto: Claudia Bessa

Castelos do Açú. Despojamos as mochilas e, imediatamente, descrevi o acontecido e o plano de volta. Afinal, minha ambição e o sonho de estar no cume daquela montanha não poderiam prejudicar os outros. A montanha vai estar sempre lá e eu deveria me preparar melhor para ter o privilégio de galgar suas encostas. É um saco, mas é a vida.

Aí aconteceu algo com que eu não contava! Aflorou o companheirismo dos meus amigos, que para sempre vou lembrar. Eles não me deixaram desistir!

Enquanto esquematizavam a distribuição de todo o peso extra que o Átila, herculeamente, tinha carregado até o Açú, o Fiorini tomou a iniciativa, pegou boa parte do peso e fez um acordo comigo: iríamos até o Morro do Marco, lá chegando, reavaliaríamos e, caso não melhorasse, aceitaria que eu voltasse até o abrigo do Açú. Essa atitude, na minha opinião, resume o que se deve esperar de um Guia, em maiúsculo mesmo, do CEP: iniciativa, companheirismo, responsabilidade, decisão diante das adversidades, comunicação precisa e um plano de contingência.

Partimos do Açú por volta de 14:30 e, em respeito aos meus companheiros que me apoiaram e carregavam parte da minha carga, redobrei o empenho para não os decepcionar e cheguei entre os primeiros às 15:30 ao cume do Morro do Marco. Com o consentimento do Fiorini e me sentindo bem melhor com menos peso, deixamos o Marco às 15:45. A próxima parada planejada foi no riacho junto aos Portais de Hércules para nos abastecermos com mais cinco litros de água cada um para os próximos dois dias. Nesse ponto, as cargueiras, que já estavam grandes e pesadas, ficaram desafiadoras. Nos portais de Hércules, tivemos o prazer de encontrar com um grupo do CEB, entre eles o Berardi e a Cláudia Bessa, que pretendiam fazer o Nariz da Freira pela via conquistada pelo CEP em 1987.

Após breves saudações, continuamos. O caminho segue retornando por uma encosta até uma crista e, daí, descendo até um colo entre o Marco e os Castelões. Como o trecho é pouco visitado, o capim de Anta estava com tudo. Inicialmente o Fiorini abriu o caminho e, como é comum nessas situações, a ponteira foi revezada. Na vez do Átila, surgiu o lema da excursão adotado a partir de então. Enquanto ele enfrentava esbaforido e

com fúria aquelas moitas, a Fabíola, andando bem mais atrás, talvez motivada pelo alívio próximo que o acampamento nos traria ao final desse extenuante dia, exclama “Aê! UuuuHuuuuuu!!!!!!”. Ao ouvir, o Átila, furioso na sua luta contra os Capins de Anta, resmunga baixinho “UuuHuu, é o caralho!”. Isso passaria em branco se o Luiz, sempre atento a tudo e a todos, não tivesse ouvido, soltado uma gargalhada e em seguida repetido o impropério do Átila.



Foto: Luiz Claudio Antunes

Foto: Leonardo Alves Garrido

Foto: Luiz Claudio Antunes

Foto: Luiz Claudio Antunes

Continuamos nesse clima de descontração, misturado com fúria contra o mato, até chegarmos ao local de acampamento nos Castelões às 17:30, já começando a escurecer. Depois de montarmos as barracas, preparamos o jantar e o conhecido roteiro. Notamos que o vento que nos castigou durante o dia havia cessado e levado, junto com ele, as nuvens. Fomos afortunados com uma noite limpa e o prenúncio de um dia claro para o ataque ao(s) cume(s). Enquanto tecíamos comentários sobre o dia que acabara e o que se anunciava, erámos constantemente interrompidos pelas “brincas” do Luiz dirigidas ao Thiago. Primeiro, porque não eram ofensas em si, apenas uma forma grosseira de se dirigir. Segundo, porque o Thiago entendia que era o jeito nada delicado do Luiz de transmitir conhecimento. Terceiro, porque é hilário o Luiz dando bronca em alguém.

Levantamos na alvorada, tomamos café, separamos os equipamentos e, à medida que ficávamos prontos, deixávamos o acampamento. O Fiorini saiu na frente, por volta das 7:30, para localizar o ponto de rapel, que está na direção do Santo Antônio, ao final de um caminho que acompanha as lajes de pedra. O grampo para o início da sequência de rapéis fica numa reentrância do imenso paredão dos Castelões, sobre uma grande pedra incrustada entre as duas paredes. A extremidade dessa reentrância resulta no famoso primeiro rapel no negativo. Na verdade, um trecho de uns dez metros é feito no negativo até tocarmos novamente no paredão, onde ainda está a sucata enferrujada da escada colocada na primeira repetição do cume principal, em 1975. Entre o segundo e o

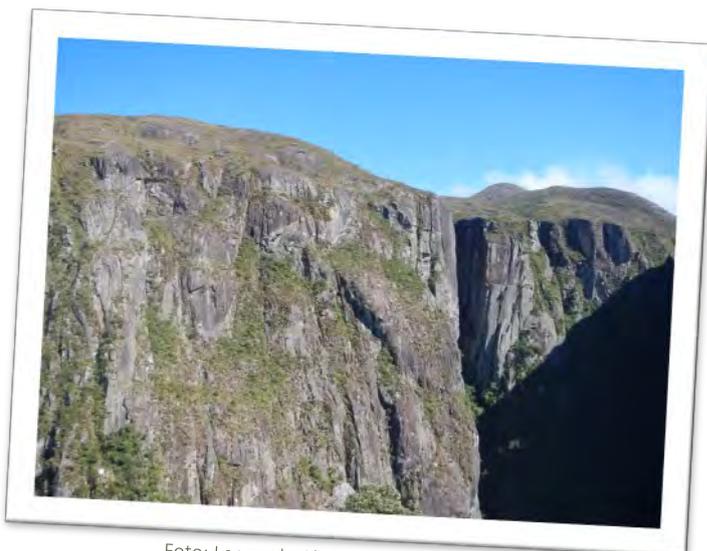


Foto: Leonardo Alves Garrido

terceiro rapéis, é feita uma caminhada em diagonal para direita até um lugar onde caminhar torna-se inviável e é montado o terceiro rapel em uma árvore. Este é feito entre a vegetação e, poucos metros após o término da corda, chega-se ao colo entre os Castelões e a Coroa.

Estávamos todos nele por volta de 10:00 horas quando nos reagrupamos e iniciamos a subida da Coroa. Logo no início, tem um trecho um pouco exposto, mas nada notável. A vegetação e a cobertura do solo são bem frágeis e procurávamos avançar poupando ao máximo aquele belo ambiente. Depois de uns lances fáceis de escalaminhada, tem uma passada de domínio, onde, na entrada, tem um grampo, que pode ser usado por precaução para proteger a saída que fica exposta. A escalaminhada continua até toparmos com o último desafio antes do cume: uma escalada de 2º grau, de uns dez metros, à qual se chega caminhando pela esquerda da parede que marca o fim da linha da caminhada. Fui o terceiro a chegar nesse ponto, atrás do Ralf e do Fiorini. O Thiago e Luiz estavam junto comigo e abaixo vinham Fabiola e Átila. O primeiro cume estava bem próximo! Fiz as passadas com cuidado, porque, embora fácil e com baixo risco de queda, esse ponto é bem exposto. Logo estava acima.



Foto: Adriano Fiorini

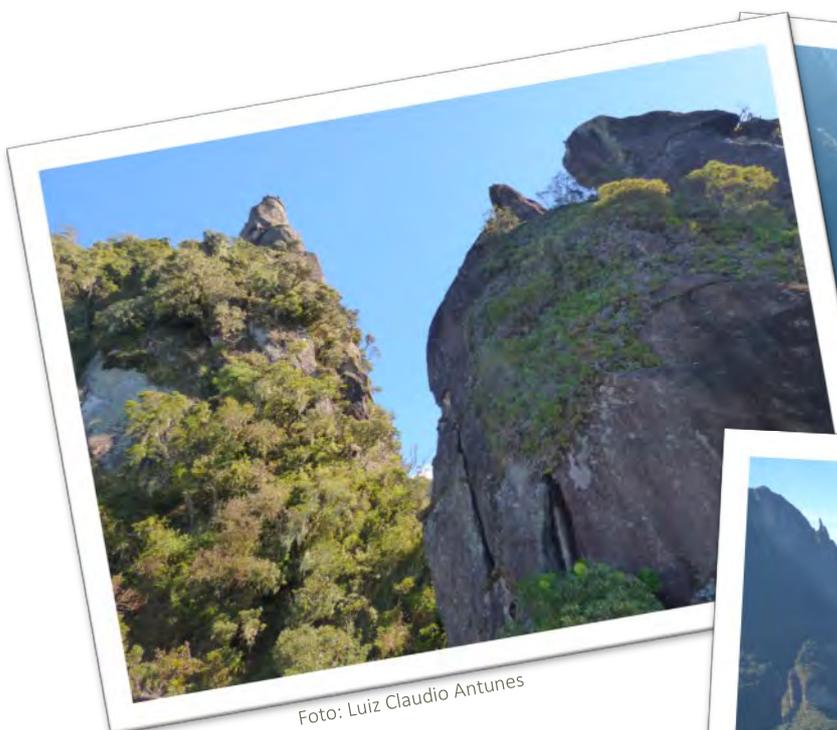


Foto: Luiz Claudio Antunes



Foto: Fabíola Dellaretti

Caminhei mais uns 50 metros e, a aproximadamente uns 20 metros antes do cume, uma ocorrência nos fez lembrar do ambiente selvagem no qual nos encontrávamos. Encontrei o Ralf deitado, olhando para um buraco pouco a margem da nossa rota e, antes que perguntasse o que ele tinha perdido, ouvi um “Calma aí! Fala baixo!”. Antes de esboçar uma resposta, entendi o porquê: tinha uma cobra enrolada ali! E não era uma cobra simpática, não venenosa, dessas com as quais às vezes cruzamos pelas andanças. Era a letal jararaca!

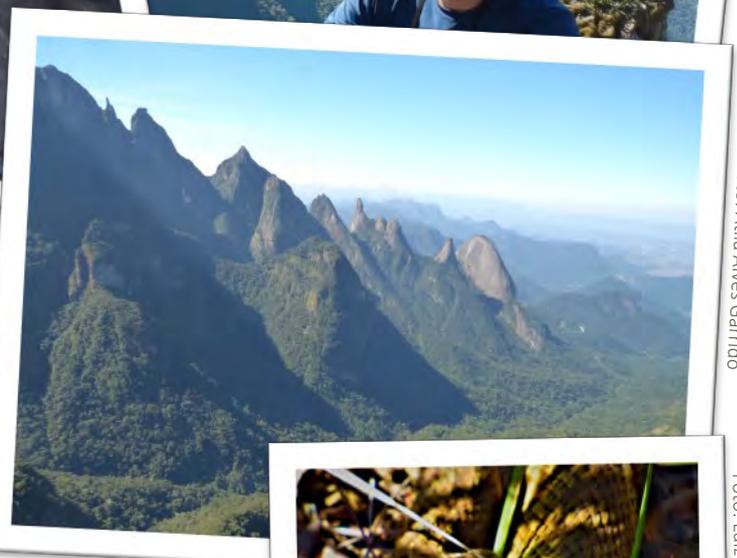


Foto: Átila Alves Garrido



Foto: Luiz Claudio Antunes

Deixei o Ralf lá, hipnotizando a cobra e se assegurando de que ninguém a incomodaria e, às 11:10 de 24 de julho de 2016, finalmente estava no cume da Coroa!

Mal cheguei e meu irmão me chamou pelo rádio com dúvida de como se chegava à base da escalada final. Voltei até lá para indicar a subida, esperei eles subirem e os acompanhei. Agora sim, estávamos todos os sete no topo. Fizemos uma breve celebração e iniciamos os preparativos para o rapel de uns 20 metros para acesso ao segundo objetivo do dia que era o cume central.

Este, um pouco mais baixo que o principal, mas com a vista livre para o fundo do vale do Soberbo. A escalada tem o primeiro trecho começando em um lance de artificial e segue numa aderência até o segundo trecho, que, igualmente, inicia num artificial e continua até o cume numa rampa em aderência. O Ralf, Luiz, Fiorini e Thiago foram na frente. O Ralf guiou a escalada da segunda agulha e fixou a corda para agilizar a ascensão dos demais que, nesse instante, não foram ao cume e partiram em direção ao cume menor. Eu, Átila e Fabíola permanecemos um pouco mais no cume principal. Após breve deliberação, não conseguimos convencer a Fabíola a nos acompanhar para o cume central. O grupo que partiu na missão do cume menor não conseguiu encontrar os vestígios da passagem da conquista do CEB. Procuraram uma rota viável, mas nenhuma se mostrou suficientemente segura para ser superada sem a proteção da colocação de um grampo ou equipamento móvel, o que infelizmente não dispunham naquele momento. Decidiram, então, abortar a tentativa, e, na volta, ascenderam ao cume central, que eu e Átila já havíamos deixado para agilizarmos a volta.

Tendo em vista o processo de ascensão que enfrentaríamos na volta ao acampamento, nos dividimos em três grupos que iniciaram o retorno com aproximadamente 15 minutos de distância. Por volta de 18:30, todos havíamos chegado em segurança ao acampamento, extenuados, mas muito felizes. A descida à sede do PARNASO, no dia seguinte, transcorreu sem sobressaltos.

Aquele “temos que ir lá!” agora transformou-se num “temos que voltar para consolidar uma rota na coroa menor!”

Sempre em Frente!



Foto: Luiz Claudio Antunes

Relato

O IMENSO MONOLITO QUE DOMINA SOBERANAMENTE A PAISAGEM

Por Átilla Alves Garrido

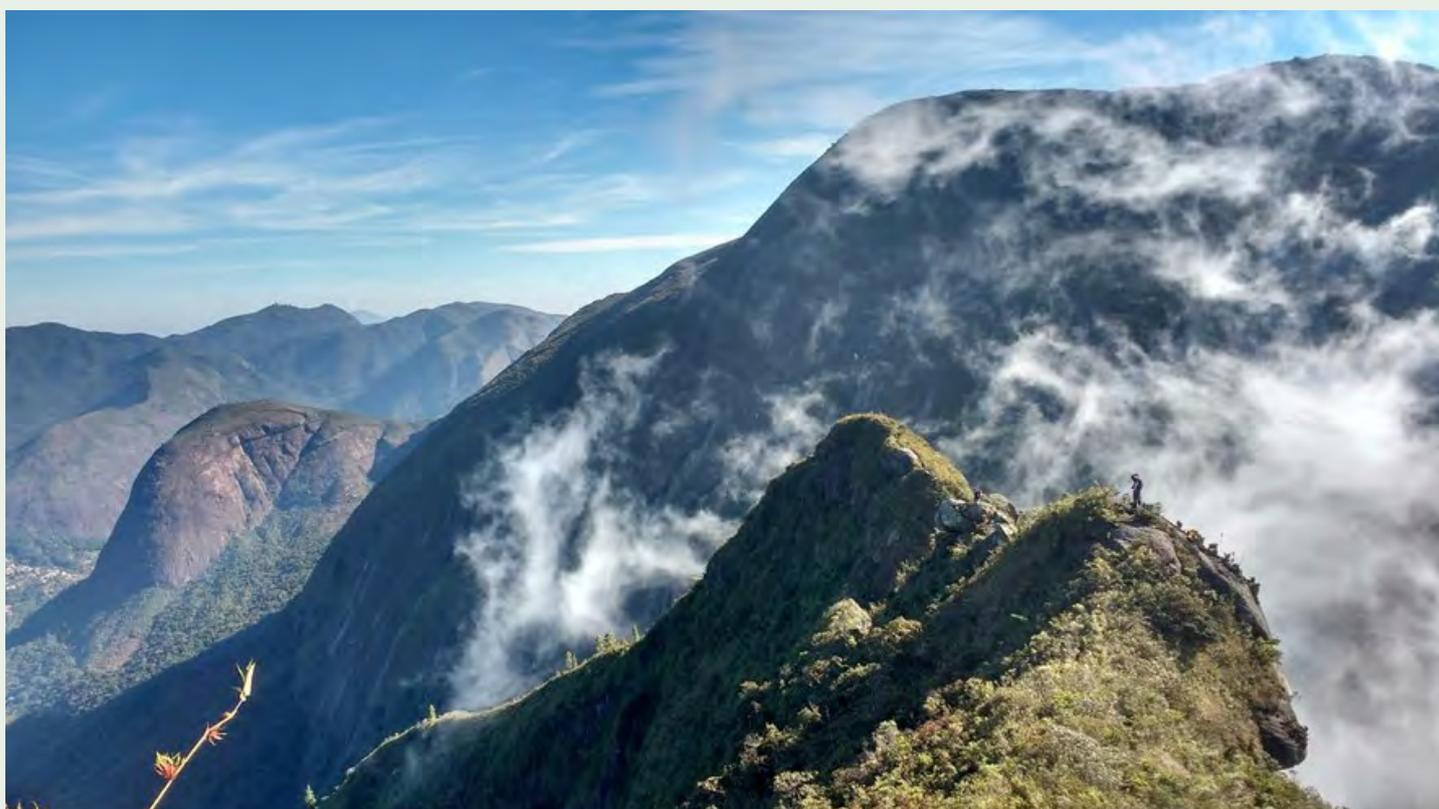
Local: Maria Comprida—Serra das Antas—Monte de Milho



Maria Comprida vista da encosta da Serra das Antas. Foto: Átilla A. Garrido.

A travessia inaugural Maria Comprida (via Canaleta) - Serra das Antas - Monte de Milho, realizada em 09 de julho de 2016.

Pense numa montanha mágica, cercada de lendas e histórias misteriosas. Um imenso monolito, dominando soberanamente a paisagem. Seu cume, quase sempre, envolto em brumas, que suavemente penteiam suas encostas abruptas.



Hélio no Camelos e Serra das Antas vistos da descida da Maria Comprida. Foto: Eduardo Gelli.

Imagine uma via clássica, um marco no montanhismo local, quase virgem de tão poucas vezes repetida, acrescida de uma Travessia jamais realizada. Suas escarpas íngremes, expostas e desprotegidas. Apenas pequenos e frágeis platôs de terra nos separando de um mergulho mortal no abismo sob nossos pés.

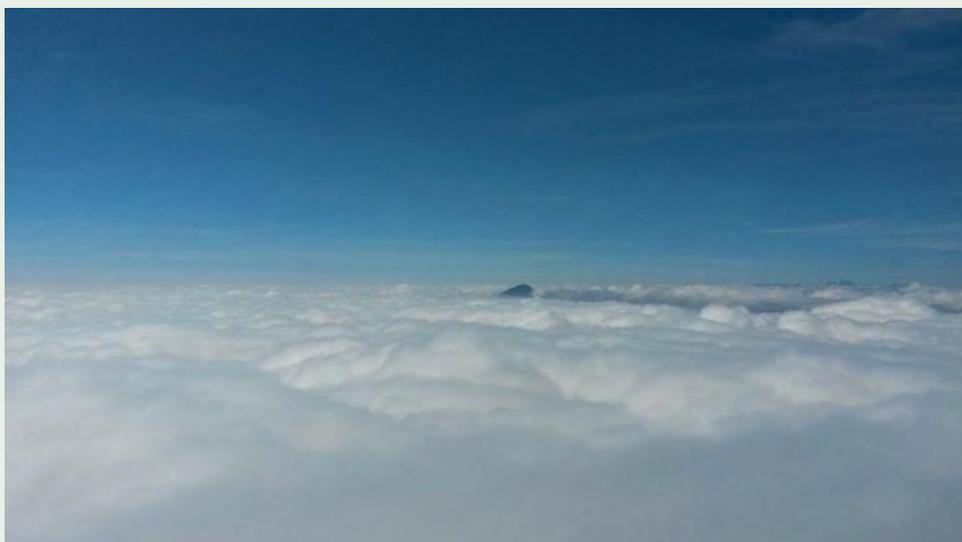


Leonardo, no Camelo. Foto: Luiz Claudio Antunes.



Subida da Canaleta da Maria Comprida. Foto: Jerônimo.

Agora, comece a escalar essa via. Gradativamente adentrando o desconhecido oculto nas densas névoas a envolver o maciço, como fortalezas a resguardar os tesouros de cidades perdidas, inibindo pelo temor aqueles que ousam desbravá-las. Somando forças a essas intimidantes linhas de defesa, vêm o vento e o frio cada vez mais fortes a açoitar seus desbravadores e quebrar-lhes o moral, buscando vergar sua vontade e dobrar-lhes os joelhos.



Mar de nuvens e cume do Taquaril vistos do cume da Maria Comprida. Foto: Átila A. Garrido.

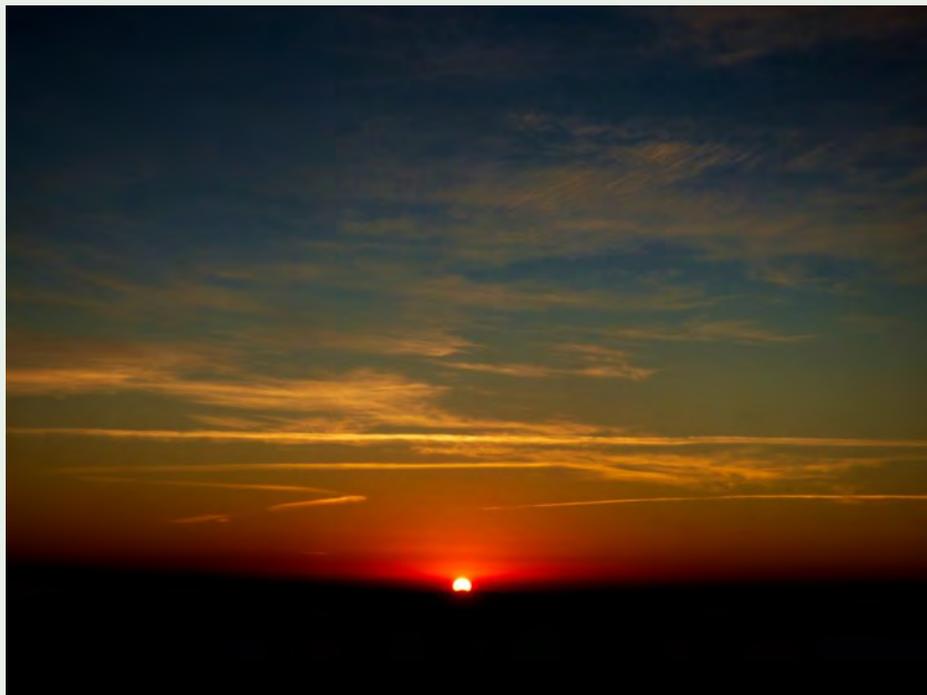
Entretanto, por mais impiedosos os açoites ao corpo, os fortes de espírito não se curvam facilmente. Dotados de uma vontade inquebrável, passo a passo, galgam suas vertentes. E, cortando o vento, vencendo o frio, rompendo as nuvens, conquistam um tesouro além do sonhado!

Não apenas uma cidadela fortemente guarnecida e perdida, mas um reino inteiro! Um reino cujas fronteiras se estendem sobre um oceano de nuvens pontilhado de ilhas para além do infinito e guarnecido pelo céu mais azul e pelo ar mais límpido que a mais azul das turquesas e o mais límpido dos cristais! Cenário de deuses, de luminosidade e cores tão intensas que nossos olhos mortais quase não são capazes de captar!



Panorâmica do Cume da Maria Comprida. Da direita para esquerda: Serra dos Órgãos, Três Picos e Taquaril. Foto: Átila A. Garrido.

E, conforme exploram esse reino de dimensões colossais, descobrem maravilhas tão ou mais deslumbrantes com o mergulhar do sol no horizonte, levando o dia e trazendo a noite, cravejando o céu de estrelas, timidamente acompanhadas por uma lua ainda crescente, mas não sem antes multicolorir todo o espaço numa aquarela crepuscular em sua despedida de mais um dia!



Pôr-do-Sol visto da descida da Serra das Antas em direção ao Monte de Milho. Foto: Luiz Claudio Antunes.

Mas não! Não foi apenas “mais um dia”, mas um dia perfeito! Desses que se deseja que não se termine. E jamais terminará, pelo menos em nossas mentes, em nossos sonhos e em nossos corações!

Que me perdoem os que esperavam um relatório, mas essa travessia foi muito mais que uma excursão, uma escalada, uma trilha. Essa travessia foi, do início ao fim, pura poesia!



Da esquerda para a direita: Luiz Antunes (guia), Hélio Coelho Jr., Adriano Fiorini (guia), Eduardo Gelli, Lin (primeira mulher a escalar a Maria Comprida pela via da Canaleta), Átila A. Garrido, Leonardo A. Garrido. Agachado: Jerônimo. Cume do Monte de Milho. Foto: Luiz Antunes.

Resgatando o Passado

INAUGURAÇÃO DA COROA DO FRADE 1975

Transcrição feita por Luiz Claudio Antunes

RELATORIO DE INAUGURAÇÃO DE CONQUISTA DO PICO “COROA DO FRADE” REALIZADA NOS DIAS 12 E 13 DE JUNHO DE 1975

Relação dos Participantes:

João Ferreira Barbosa (Guia)

Rubens F. Frinzi (Presidente)

Tadeu M. Frinzi

Wanderley S. de Oliveira

Ricardo Serrano

Marcello C. Gravina

Andreas Pohl

Chegamos ao “Morro Açú” eu e o companheiro Luiz C. J. Jatobá às 14 horas de 5ª feira do dia 10 do corrente, transportando material para complementação do acesso ao pico.

Lá chegando, já encontramos os participantes, Frinzi (Presidente do Clube) seu filho Tadeu e mais os associados também participantes Marcello Gravina e Andreas Pohl.



Cume da Coroa do Frade - João (conquistador) e os associados: Wanderley, Andreas, Tadeu, Ricardo, e Marcelo. Fotografia: R. Frinzi.

Depois de saborearmos uma boa refeição, arrumamos todo material já no abrigo dianteiro, acampamento base, donde saímos no dia seguinte dia 11, 6ª feira, para colocar uma escada com 20 metros no início da descida nos “Portais de Hercules”.

À noite chegaram outros companheiros: Daniel, Paulo, Wanderley, Ricardo e Helvécio.

Sexta-feira partimos todos às 7 horas, com destino aos “portais de Hercules”, onde trabalhamos quase todo dia, complementando todo trecho de acesso ao Pico, bem como a colocação da referida escada. Retornamos às 17 horas ao acampamento base. Exaustos, porém prontos para a refrega do dia seguinte, dia 12 sábado, quando seria feita a inauguração da grande “COROA DO FRADE”.

Refeição ligeira, saborosa, chá caprichado e repouso absoluto.

No dia seguinte, sábado, levantamos às 6 horas.

Novamente saboreamos gostoso chá com sanduíches de queijo com glicose, caprichados pelo Frinzi. Arrumamos material e partimos para o grande dia, precisamente às 7 horas. Eu, Frinzi, Daniel, Paulo, Tadeu, Wanderley, Marcello, Andreas e Ricardo. Por se achar sem condições de participar, Jatobá permaneceu no acampamento.

Caminhando 1 hora e 15 minutos, lá estávamos no contraforte dos “portais de Hercules”. Decidiram que nos esperariam naquele local os companheiros Paulo Victor e Daniel, pois ainda sentiam a viagem anterior. A eles foi entregue pelo participante Frinzi sua máquina fotográfica com teleobjetiva de 300 mm, para documentarem o grande evento. O cenário dali visto era impressionante e lindo. O dia super-maravilhoso. Calmo, com o sol lançando seus raios brilhantes por todo o vale verde da linda “SERRA DOS ORGÃOS”.

Começamos a descalçar. Fizemos o negativo da escada, descalamos mais 20 metros, Chegamos ao 1º grampo onde foi colocada uma corda com 40 metros. Descalamos e chegamos a um platô.

Chegamos a um local de muito declive, perigoso devido à falta de recurso e altura, durante 40 minutos quando chegamos à base do Pico ligado por simples passagem. Iniciamos a escalada com caminhada pesada e cautela absoluta, pois este detalhe deve ser observado naquele percurso. Às 12 horas atingimos o cume. Cumprimentamo-nos mutuamente e observamos os companheiros Paulo e Daniel do outro lado, numa euforia contagiante, fotografando todos nossos movimentos.

Chupamos laranjas que o Frinzi levou e olhamos o panorama que se descortinava em tudo azul inconfundível. Ao recolher a urna que continha o livro com o “Termo de Conquista”, fomos surpreendidos. A mesma estava com água em seu interior e o livro se encontrava completamente encharcado. Tentamos recupera-lo expondo ao sol, durante nossa permanência que foi até às 13 horas. Assinamos precariamente e iniciamos a descida. Retorno normal, cauteloso até a escalada dos “Portais”. Chegamos à corda de 40 metros, onde todos fizeram com galhardia e muita fibra, demonstrando o bom preparo físico. Mais a corda de 20 metros, a escada e lá estávamos acima dos “Portais”. Daniel e Paulo não esconderam seu euforismo em nos cumprimentar efusivamente.

Descansamos durante 30 minutos, alimentamo-nos e retornamos ao acampamento onde chegamos às 17 horas e 30 minutos.

Lá encontramos o companheiro Jatobá que a todos cumprimentou.

Observando o tempo gasto, verificamos que levamos 9 horas para a inauguração da “COROA DO FRADE”, ou seja, 4 horas e 50 minutos para ida e vice-versa.

À noite, saboreamos um comemorativo jantar feito pelo Frinzi e Jatobá e depois pernoitamos.

Dia 13, domingo, às 7 horas, regressei a Petrópolis com Jatobá, pois os companheiros o fariam mais tarde.

Aos participantes da inauguração da “Coroa do Frade” Frinzi, Wanderley, Tadeu, Marcello, Ricardo e Andreas a minha admiração e meus agradecimentos.

Petrópolis, 15-julho-1975



Cume da Coroa do Frade - João (conquistador), R. Frinzi (presidente 'na época') e os associados: Tadeu, Ricardo, Andreas e Marcelo.
Fotografia: Wanderley.

Preservar o acervo documental do CEP é uma forma de garantir a continuidade do clube e o elo entre o passado e o presente, permitindo-nos conhecer os incríveis feitos dos sócios e manter a nossa inspiração diante das belezas que encontramos nas montanhas.

Sempre em frente!

Letícia Fliess

Astronomia

O LUAR NAS MONTANHAS

Por Paulo Victor Penna da Rocha

A Terra possui uma companheira bem próxima no deslocamento no espaço : a Lua! São Francisco no Cântico das Criaturas chamava-a de irmã. A Lua, pela sua proximidade e por sua massa, influencia a vida na Terra ditando, por exemplo, diariamente a marcha das marés!

E nas montanhas pode ser ótima companheira em acampamentos, caminhadas noturnas e também nas raras caminhadas que começam bem antes do nascer do Sol.

Existem várias denominações para a Lua. As conhecidas: Nova, Crescente, Cheia e Minguante. A Azul quando ocorrem duas luas cheias dentro de 31 dias. A Negra quando há duas luas novas no período de um mês. Tem ainda a Lua da Colheita, do Caçador, Astronômica, Eclesiástica, Pascal...

Sua evolução em torno da Terra dura cerca de 27 dias e 8 horas, tempo que igualmente gasta para girar em torno de seu próprio eixo. Por essa razão, a face lunar voltada para nós é sempre a mesma.

Se dividirmos 24 horas por 28 dias teremos cerca de 0,86 horas/dia que equivale a cerca de 50 minutos/dia.

Então a Lua “atrasa” o nascer aproximadamente 50 minutos a cada dia. E por isto a variação das marés também é de cerca de 50 minutos/dia.

A Lua Nova nasce aproximadamente às 6 da manhã e se põe às 18 horas. Esta fase é propícia para quem gosta de ver e fotografar o céu noturno, que pela ausência da Lua faz com que as estrelas fiquem mais nítidas e realçadas.

Com “atraso” de 50 minutos a cada dia, na fase crescente nasce aproximadamente ao meio dia e se põe a meia noite. Lua ideal para prosseguimento de caminhadas noturnas, visto que ao pôr do Sol a Lua já se encontra “alta” no céu, permitindo melhor iluminação da trilha. Também por estar sendo iluminada lateralmente pelo Sol, o que provoca mais sombras na superfície lunar, aumentando o contraste e facilitando a observação e fotografia de suas crateras.

A Lua Cheia, a que mais fascina a maioria das pessoas, é a Lua ideal para acampamentos, porém devido ao horizonte montanhoso pode demorar a despontar com seu nascer aproximadamente às 18 horas. Estando confortavelmente acampado, fica mais agradável de ser apreciada!

A Lua Minguante que nasce após a meia noite e se põe depois do meio dia é mais indicada para quem inicia caminhadas bem antes do nascer do Sol, pelo mesmo motivo apresentado acima para a Crescente.

Ultimamente criaram a Superlua que nada mais é que o fato da Lua Cheia se encontrar mais próxima da Terra e com isto as pessoas tem a impressão dela estar “maior”!

Como as distâncias astronômicas são “muito grandes”, nossos humildes olhos no contexto do universo não possuem capacidade para detectar estas variações.

O diâmetro aparente (aquele que vemos) da Lua é próximo de 0,5 grau e por uma mera ilusão de óptica

ao estar próximo ao horizonte, nos leva a “ver um luão”.

Em novembro, a Lua Cheia do dia recebeu a denominação de Superlua e a de “maior e mais brilhante Lua Cheia em cem anos” porque a última vez que a Lua se aproximou tanto da Terra foi em 26 de janeiro de 1948 e a próxima vez que a Lua estará nesta condição será em 25 de novembro de 2034.

Que todos tenham conseguido apreciá-la, percebendo ou não a “Superioridade”!

Programação

Novembro

Dia	Excursão	Classificação	Guia
02	Mãe D’água	Leve Superior	Marcelo Garcia
12	Congonhas	Semipesada	Adriano Fiorini/Luiz Claudio
12	Pedra da Cuca	Leve	Fred Fadini
19	Pedra do Carneiro (Cachoeira c/ Rapel)	Leve	Julian Kronemberger “Tchassa” / Intertclubes
20	Morro da Formiga	Vias Diversas	Irmãos Garrido
26	Travessia Caxambu– Santo Aleixo e Cachoeira da Pegada do Gigante		Luiz Claudio Antunes
26	Contorno—Estradas diversas		Marcone

Dezembro

Dia	Excursão	Classificação	Guia
03	Alto Ventania	Leve	Paulo Victor Rocha
04	Cantagalo Oeste	Vias Diversas	Luiz Claudio Antunes
04	Travessia Araras-Secretário	Leve Superior	Lourenço Fróes
10	Serra da Saudade e Cachoeira do Arco Íris (Lima Duarte—MG) (CEP 5:00)	Leve	Marcelo Garcia
12	Cabeça de Cachorro	Vias Diversas	Irmãos Garrido
17	Pedra do Alicate com Cachoeira	Leve Superior	Raul Hermann
18	Morro da Mensagem	Leve	Renato Walter Mattos
18	Pedra Roxa (Secretário)	Vias Diversas	Irmãos Garrido
25/Dez a 15/Jan	Patagônia Travessia 4 Refúgios Nahuel Huapi Torre Principal Cerro Catedral Lanín	Pesada	Carlos Alexandre Soares

Janeiro

Dia	Excursão	Classificação	Guia
07	Enseada do Leme	Vias de III a VIII	Tonico Magalhães
08	Pedalada Secretário		Renato Walter Mattos

Programação

Novembro

Dia	Evento	Palestrante	Hora	Local
05	Apresentação Projeto Pq. Da Maria Comprida	Bernardo Eckhardt Hugo de Castro Julian Kronemberger "Tchassa"	19:00	Sede do CEP
12	Exposição de Fotos— Pq. Arches e Canyonlands Utah—2011	Raul Hermann	20:30	Sede do CEP
14	Oficina Técnica—Rapel	Átila Garrido	19:00	Sede do CEP
19	Exposição de Fotos Ilha da Trindade	André Ilha	19:00	Sede do CEP
21	Oficina Técnica—Nós	Átila Garrido		Sede do CEP

Dezembro

Dia	Evento	Palestrante	Hora	Local
03	Exposição de Fotos—Excursões Itatiaia	Luiz Claudio Antunes	19:00	Sede do CEP
10	Assembleia Geral Ordinária—Eleição Da Diretoria Executiva Biênio 2017-2018 Do Conselho Fiscal e Conselho Consultivo		1ª Convocação 18:00 2ª Convocação 18:30	Sede do CEP
12	Oficina Técnica—Noções de Orientações Pelo Sol	Irmãos Garrido	19:00	Sede do CEP
17	Confraternização Final de Ano		19:00	Sede do CEP
19	Oficina Técnica—Cuidados com Equipamentos (Incompatibilidades Químicas e Físicas)	Raul Hermann	20:00	Sede do CEP

Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:

Rua Irmãos D'Ângelo, nº 39 sobreloja 5.

Centro - Petrópolis / RJ. CEP: 25685-330.

Funcionamento:

Sextas e sábados das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2231-9557

Site: www.petropolitano.org.br

Email: cep@petropolitano.org.br

comunicacao@petropolitano.org.br

Diretoria

Presidente Lourenço Lustosa Fróes da Silva

Diretor Técnico Átila Alves Garrido

Diretor Adm. Financeiro Leonardo Alves Garrido

Diretor de Patrimônio Paulo Victor Penna Rocha

Diretor de Comunicação Luciano Bender

Redação: Leticia Fliess

Luciano Bender

Luiz Claudio Antunes

Thiago Flores

Revisão Ortográfica: Letícia Fliess

Diagramação: Victor Mello